N. 7 1. ANNO

# O BIJOU

PUBLICAÇÃO QUINZENAL LITTERARIA

DEDICADO ÁS DAMAS VIMARANENSES

ASSIGNATURAS
Anno ..... 300
Com estampilha ..... 360

GUIMARÃES
DOMINGO 29 DE AGOSTO DE 1886

TODA A CORRESPONDENCIA
Deve ser dirigida á
REDACÇÃO

## O AMOR

TODAS as paixões nos fazem commetter faltas, mas a do amor faz-nos commetter as mais ridiculas, diz Rodrigues de Bastos no seu livro de pensamentos».

Ora não será isto verdade, minhas senhoras? De certo; pois o amor é uma farça.

Se nós seguirmos cuidadosamente os tramites de dous namorados, desde a primeira e classica phrase: «ver-te e amar-te foi obra de um momento»—ou «desde que vi os encantos de vossencia senti no coração a doce e sublime sensação do amor», até á sentença funebre do desengano: «dá-me as minhas cartas e o meu retrato e esquece-me que eu farei o mesmo», apreciaremos as mais engraçadas e ás vezes ridiculas scenas.

Encontram-se n'um baile, n'um passeio, n'uma festa ou á janella um Romeu e uma Julieta; por acaso, volvem os olhos na confusão de um olhar espontaneo, e esses raios de luz, que se fundem n'um só, produzem, não sei porque motivo, uns deslumbramentos e excitações de sensibilidade que se transformam n'essa attracção a que os psychologos dão o nome de «amor».

«Os olhares são pois as primeiras caricias do amor»: eis o introito do sacrificio—a symphonia de abertura.

Corre o panno; principia a comedia; primeiro acto.—Apparece em scena esse pobre diabo acommettido de uma febre amorosa. Impaciente, desvairado, declama n'um monologo vehemente a paixão que o atormenta e reflecte no melhor modo de encetar a empreza. Procura saber onde «ella» mora, quem é. Toma conhecimento com as creadas, boas contrabandistas para estas conveniencias amorosas, rende-lhes finezas, caricias, e, d'ahi a pouco tempo, passa ao largo, em frente da sua «ella», aponta de longe um pequeno rectangulo de papel branco, interrogando por mimica se sim ou não pode ser acceite. É o alvo onde se dispara a chumbada toda dos nossos galanteios, pode acertar-se ou não. E a primeira carta de namoro, primeiro diploma de tolice, passaporte franco para o paiz ridiculo da «Sorte» onde os habitantes se compromettem mutuamente, documento authentico de actor escripturado na companhia comica de Cupido.

Essa carta chega por mãos da creada ás mãosinhas da ama. É «carta de declaração» a mais difficil de escrever, porque é preciso não dar logo estendereto; é urgente captivar a pequena, e para isso é indispensavel escrever com arte, fingir, dizer o que se sente e o que se não sente, imposturar, representar ás vezes até o papel intriguista do Yago de Othelo.

A «carta de declaração» é o programma do amor que hade unir os dous jovens.

Esta carta equivale ao programma dos homens politicos; as obras d'elles raras vezes correspondem ao que o programma estipula. Ella acceita-a, lê-a e acredita n'essas imposturas e lerias pensadas, escriptas no gabinete ao impulso da inspiração dos encantos d'ella e de um artificio calculista muitas vezes auxiliado pela vocação artistica de um espirito que sabe pintar o bello de tal modo, que encanta com a palavra como Orpheu com a lyra.

Vem a resposta; é no mesmo theor:—imposturas.

Seguem-se os outros actos d'esta comedia de scenas variadissimas; os actores são sempre os mesmos, chegam a cançar a platéa. Começam então a rosnar os criticos... os observadores que tem para cada uma d'estas scenas uma gargalhada surda... maliciosa...

As outras scenas são os juramentos, as promessas de um amor eterno, em prosa, n'uma macrologia exagerada, estylo empolado a que a presumida rethorica dá o nome

de sublime, estylo a resudar amor e melancolia...phantasias poeticas n'umas quadras de pé-quebrado, ou n'uns madrigaes piegas...olhares pathetica-mente delambidos...supplicas intima-mente choramigosas...entrevistas de caramanchão ás escondidas dos papás, ou idylios á Boccacio nas pereiras encantadas...gargarejos de oxygenio, azote e acido carbonico por noites bellas de luar, pouco favoraveis a estas emprezas amorosas, ou por essas noites sem lua nem estrellas, noites felizes, mysteriosas...

Depois de muitas peripecias, depois do enredo mais embrulhado que uma meada sem costal, vem o desenlace da comedia.

Ou acaba por um fastio e aborrecimento a tal massada ou por uns novos amores; ou então por o matrimonio que e a prosa do amor e muitas vezes a continuação d'esta farça, vindo a acabar por um divorcio á portugueza.

Nós, os actores, depois de reflectirmos um pouco, rimo-nos de nós mesmos, do papel que representamos, e os Sardous em miniatura aproveitam o assumpto para a baixa-comedia.

(Continua)

BRAULIO CALDAS.

## ACROSTICO

E's tu, Emilia donosa,
M agica no teu condão,
I riada mariposa,
L inda cecem em botão,
I man, que meu peito prende,
A onde amor tambem se accende.

A njo d'encantos infindos,
D iva meiga, que captivas,
O lhos teus, fulgidos, lindos,
R osto terno, côres vivas,
O ndeados, aureos cabellos,
E ens, ó fada, e mil doçuras,
E que venturas!
E m teus contornos mui bellos.

A.

# PERFIL

V...C...

QUANDO a contemplo sinto voejar-me na idea a recordação das bellas cabeças com que Murillo retratou a formosa mãe do palido nazareno. A elegancia que lhe envolve o franzinismo das formas faz passar-me sob os olhares as leves imagens das filhas da Circacia.

O colorido macio que lhe guarnece a cutis fina, setinosa, parece roubado de desmaiadas petalas de purpurinas rosas, desabrochadas em formosas manhãs de bello abril.

O cabello de um louro escuro, illuminado de uns tons metalicos, deslisa-lhe em espessas tranças que lhe tocam a flexivel cinta.

E' pouco alegre e muito franca, franqueza, que não raras vezes é depozitada em quem pouco lh'a merece.

Effeitos de ingenuidade.

Parece ter vinte annos. Um engano.

Quem lhe der mais de quinze, illude-se.

E' uma creança com formas de mulher.

*Lucia Gentil.*

# A ROSA DO BOSQUE

(CONCLUSÃO)

Mimosa florinha, que tanto me encantas,
A offrenda recebe do meu coração;
No bosque embrenhada, ninguem te requesta,
Mas eu te dedico a mais terna affeição.

E quaes recendendo em jardim sumptuoso
Ha nitidas rosas mais dignas d'amor!
Acaso brilhando em marmoreo alegrete,
Ante almas sublimes terão mais valor?

Ufanas de galas, vaidosas d'encantos,
Só buscam ao mundo seu brilho ostentar;
E tu resignada curtindo pezares,
Vens tua belleza na selva occultar.

Humilde escondendo-te como a violeta,
Como ella derrama fragrancia a mais pura;
Honesta como ella, jámais tu concentes
Que impuro bafejo te manche a candura.

Eu amo a modestia, que a louca vaidade
E' pó que deslustra os encantos da flôr;
Eu amo a pureza, que onde ella não brilha
Não brilham as chammas do fervido amor.

Por isso constante arderá em meu peito
A que ora te sagro extremosa affeição;
Qual és a rainha do bosque e das flores,
Serás a rainha do meu coração.

ANTONIO CARDOSO

## SONETO

A PROPOSITO DO DE BOCAJE, QUE COMEÇA :

*«De cima d'estas penhas escabrosas...»*

De cima d'umas penhas escabrosas,
Ao reflexo da lua prateado,
Viu Bocage, em desejos abrazado,
Da sua amada as lindas mãos, formosas;

Comparando-as aos lyrios e ás rosas,
Mais formosas as viu, e, arrebatado,
N'um soneto sentido, apaixonado,
Em Marilia as descreve primorosas.

Eu, comtigo por fraguas e penedos,
Tambem á mesma luz as tuas vejo,
Quaes o poeta as vira em sonhos ledos;

E, se menos feliz porque lhe invejo
Da sua lyra os magicos segredos,
Sou muito mais feliz porque t'as beijo.

Villa do Conde,
Setembro de 1851

F. COSTA.

## O TEU OLHAR

A' EXM.ª SNR.ª D. J. M.

Emquanto, eu, mulher, contemplo a imagem tua
Lançando sobre mim um olhar consolador,
Eu creio, anjo meu, que sobre mim fluctua
O olhar que lá da Cruz nos lança o Redemptor!

J. B.

## ONDE MORA A FELICIDADE?

VOEJO aos páramos do infinito, rasgo em tiras o firmamento todo, ponho em retalhos as myriades de mundos suspensos da planicie olympica e desço a revolver as minas em Potozi, subo ao Caucaso e trepo ao Hymalaia, contemplo o vasto horisonte do mundo e em parte nenhuma diviso a penumbra que me lampeje n'esta senda escurentada da vida; o luzimento do oiro cessou de fascinar-me; um Creso é subvertido e Salomão intentava dirigir-se ao infinito quando se vê mergulhado no Atlantico da Sabedoria, a timidez da virtude confunde o eremita e despedaçando-me então desesperado leio na fibra mais delicada do meu orgão mais sensivel e n'ella vejo em caracteres eternos a palavra AMOR engastada n'outra que vem a ser não a penumbra mas o sol refulgente de toda a minha vida eterna—a felicidade.

*Benjamin de Mesquita.*

## IMITAÇÃO

A minha irmã Thereza d'Oliveira Guimarães

Eu ouvi, tu ouviste, nós ouvimos
Um mavioso trinar de puro amor.
Defini, definiste, definimos
Mister de perfumar-nos seu olor.

Eu pedi, tu pediste, nós pedimos
Ao estro inspiração cheia d'ardor—
Eu cahi, tu cahiste, nós cahimos
Nas vaias do affecto com langor!

Confundis-te c'o teu o meu sorriso;
Depois d'esta chimera que idealiso,
Eu chorei, tu choraste, nós choramos.

Tornada a pena em bruma vaporosa,
Não mais se viu na face tez chorosa
«...E eu amei, tu amaste, nós amamos».

*C. Guimarães.*

## Boletim elegante

Desde o dia 30 de Agosto até ao dia 11 de Setembro, fazem annos as ex.mas sr.as :

Agosto 30—D. Rosa Alves Lemos.

Idem—Idem—D. Maria Joaquina de Carvalho.

Setembro 7—D. Thereza Emilia d'Oliveira Cardoso.

Idem 8—D. Maria da Natividade Meirelles de Campos Henriques.

Idem 10—D. Maria Margarida de Mello Sampaio.

Idem 11—D. Ermelinda Augusta Ferreira.

Acham-se a banhos :

Foz do Douro—A ex.ma Condessa de Villa Pouca.

Idem—O ex.mo snr. Dr. Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz, sua ex.ma esposa e filhas.

Povoa de Varzim—O ex.mo snr. Gaspar da Costa Marinho, sua exm.a esposa e filhas.

Regressos :

Das Taipas—O exm.o Conde e Condessa de Margaride, e seus exm.os filhos.

Idem—O exm.o snr. Domingos Leite de Castro, sua exm.a esposa e filhos.

De Vizella—A familia do exm.o sr. José Martins de Queiroz Minotes.

Idem—O exm.o sr. José Joaquim de Lemos.

Da Povoa de Varzim—A exm.a sr.a D. Delfina do Amaral Ferreira e suas exm.as filhas.

### CORRESPONDENCIA

Aos ex.mos snrs A, Luiz Pina, L. A. S. Peixoto e D. Emilia Quintães, do Porto, pedimos desculpa de não publicar-mos n'este numero os seus escriptos, pela simples rasão de não termos espaço.

Não ha rosa sem espinhos,
Diz o rifão popular;
—Embora, eu digo—mentira...
E deixo o mundo fallar.

Eu sei quem tem uma Rosa,
Rosa bella e sem espinhos,
Que tem um cofre d'amor,
E um boquet só de carinhos.

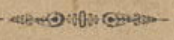
E quando em noutes calmosas,
A' limpidez do luar,
Ella vem sobre meu peito,
O seu calis reclinar,

Doce aroma se evapora,
Tão subtil e tão mimoso,
Que, minh'alma embriagada,
N'aquelle extasis de goso,

Nem por sombras póde crer
No tal rifão popular.
—Dá-me Rosa teus carinhos,
E deixa o mundo fallar...

Porto, agosto.

LUIZ D'AGUIAR.



## AOS MEZARIOS DA PENHA

A SUBIDA honra que acaba de nos ser conferida pela Meza da irmandade de Nossa Senhora da Penha, nomeando-nos tambem no numero dos promotores de uma commissão de melhoramentos, que já se acha organisada, posto que seja ardua a tarefa, torna se digna da nossa gratidão.

Permitta a Virgem do Carmo da Penha que o respeitavel publico nos dispense a sua protecção para que em breve possamos aformosear aquelle pittoresco local que é uma das preciosidades de Guimarães.

A REDACÇÃO

Typ. de Guise.